

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ADMINISTRAÇÃO

**ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA NAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI**

ELVES WILLIAN ALVES MOZZONI

Montes Claros-MG

2021

**Elves Willian Alves Mozzoni**

**ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA NAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial, para a obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Vanessa Marzano Araújo

Montes Claros-MG  
Instituto de Ciências Agrárias - UFMG

2021

Elves Willian Alves Mozzoni. ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI.

Aprovado pela banca examinadora constituída por:

Prof. Dr. André Luiz Mendes Athayde – ICA/UFMG

Prof. Dr. Luiz Paulo Fontes de Rezende – ICA/UFMG

Profa. Dra. Vanessa Marzano Araújo – ICA/UFMG

Montes Claros, 2 de setembro de 2021

“Dedico à minha querida amiga  
Letícia Molinari”

## **AGRADECIMENTOS**

O desenvolvimento deste trabalho se deve muito a ajuda de algumas pessoas, que de maneira direta ou indireta colaboraram para a minha formação acadêmica e pessoal, por isso eu gostaria de agradecer a elas:

Agradeço primeiramente à minha melhor amiga e companheira Letícia por me apoiar e acreditar em mim, certas vezes mais que eu mesmo, sem você nada disso seria possível.

Aos amigos cujo a UFMG me presenteou, em especial a todos da República 401 e aos companheiros do PRONOTURNO por toda parceria e amizade.

A Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Ciências Agrárias que possibilitou inúmeras oportunidades que favoreceram o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

A todos os professores do ICA pelos ensinamentos que muitas vezes transpassaram para além da sala de aula, e em especial a professora Vanessa Marzano pelo tempo, dedicação e principalmente paciência na orientação deste trabalho.

Aos colaboradores da FUMP por todo o apoio durante estes anos.

Aos demais que não estão citados aqui, mas que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

*“É necessário sempre acreditar que um sonho é possível  
Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível”*

(Racionais Mc's/ Edi Rock)

## RESUMO

A globalização da economia mundial resultou em uma cadeia produtiva diversificada, com o surgimento de grandes conglomerados industriais, entre eles os clusters industriais, distritos industriais e arranjos produtivos locais. Esse fenômeno gera impactos econômicos e sociais para a região onde estão instalados, diante dessa importância o presente estudo propôs explorar como tem sido abordada a temática “arranjos produtivos locais” na literatura científica brasileira entre os anos de 2004-2020, de modo que possibilitasse a sistematização e classificação dos estudos analisados. A metodologia utilizada foi qualitativo-quantitativo, e também os métodos bibliográficos e bibliométrico. A base de dados consultada foi a do Portal de Periódicos da CAPES, entre os meses de maio a junho de 2021. Foram definidos critérios de busca, que resultaram em 58 artigos selecionados. Os resultados obtidos demonstraram uma maior incidência de estudos no estado de Minas Gerais, principalmente no Seguimento Industrial de Transformação. Além disso, observa-se que as pesquisas foram em sua maioria descritivas e adotaram predominantemente um caráter exploratório, tendo sido utilizada majoritariamente a triangulação da coleta de dados na confecção dos trabalhos, com predomínio de autores iniciantes no assunto. Ressalta-se que, neste estudo houve detalhamento dos procedimentos metodológicos adotados para possibilitar replicação dos mesmos – em novo levantamento com os mesmos contornos – em momento futuro, para fins de acompanhamento da evolução da produção científica sobre o tema.

**Palavras- chave:** Indústria; Método Bibliográfico; Método Bibliométrico; APLs.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - Número de artigos publicados por ano de estudo.....	26
GRÁFICO 2 - Número de artigos encontrados com base na coleta de dados utilizada na metodologia.....	27
GRÁFICO 3 - Número de autores encontrados nos artigos científicos com o tema arranjos produtivos locais. ....	28
GRÁFICO 4 - Natureza da pesquisa empregada nos artigos. ....	29
GRÁFICO 5 - Números de artigos em relação ao objetivo da metodologia.....	30
GRÁFICO 6 - Número de artigos de acordo com o Qualis dos periódicos em que as pesquisas foram publicadas.. ....	32
GRÁFICO 7 - Publicações por autores sobre o tema arranjos produtivos locais.....	37
GRÁFICO 8 - Seguintos analisados pelos artigos científicos publicados sobre arranjos produtivos locais.. ....	38
FIGURA 1 - Esquema de um APL e o Subsistema de Produção e Inovação.....	15



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Operadores lógicos.....	19
TABELA 2- Strings de busca e operadores lógicos.....	20
TABELA 3- Tabela de artigos encontrados por filtros.....	21
TABELA 4- Critérios de exclusão adotados para selecionar os artigos.....	21
TABELA 5- Lista de artigos selecionados para o estudo.....	23
TABELA 6- Lista de revistas encontradas na busca textual com o tem “Arranjos Produtivos Locais”. .....	30
TABELA 7- Lista de autores e ano de publicações.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
TABELA 8- Número de publicações por autor.....	32
TABELA 9- Locais onde as pesquisas foram desenvolvidas.....	38

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APL - Arranjos Produtivos Locais

APLs - Arranjos Produtivos Locais

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

MDIC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

REDISIST - Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Arranjos produtivos locais</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Métodos bibliográficos e métodos bibliométricos para avaliação de arranjos produtivos</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Produção científica brasileira no contexto dos APLs</b>	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Amostra Bibliográfica</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Extração amostral</b>	<b>20</b>
<b>3.3 Variáveis usadas na análise dos artigos</b>	<b>22</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>23</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>39</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário econômico, tem se percebido que a concorrência cada vez mais acirrada das empresas, no contexto de mercado, tem feito com que elas busquem novas ideias, mecanismos ou metodologias que possibilitem o melhoramento contínuo da sua capacidade ou desempenho produtivo (BARROS, 2010).

Neste contexto, a gestão dos relacionamentos apresenta relevância para com o alcance destes resultados, de modo que tem se tornado indispensável a compreensão de novos modelos de relacionamentos entre as organizações, buscando alternativas estratégicas exequíveis e competitivas (MOZZATO, 2010).

Desta forma as empresas passaram a buscar o desenvolvimento de elos cooperativos, a fim de alcançarem maior competitividade e sobrevivência dos entes envolvidos frente às adversidades e concorrências do mercado a partir da ajuda mútua (ALBUQUERQUE, 2001). Contudo, para que haja adesão a este tipo de modelo, as organizações participantes necessitam de razões que gerem ou justifiquem alguma motivação de sua organização, seja pelo modelo adotado ou pelos insumos gerados a partir de tal cooperação (OLIVER, 1990).

Buscando melhor explicar este modelo, Winckler e Molinari (2011), definiram cooperação como sendo uma condição de não competição entre alguns agentes, que objetiva galgar resultados mutuamente benéficos para todos os envolvidos. Neste âmbito, várias organizações têm formado conjuntos ou aglomerados, também chamados de arranjos empresariais ou produtivos, com objetivo de gerar vantagem para seus integrantes a partir do compartilhamento de sua gestão (BRITO; LEITE, 2008), de seus recursos e de custos operacionais (SUZIGAN, 2006). Possibilitando a geração de insumos benéficos para as organizações participantes, seja em maiores condições de investimentos (GONÇALVES; LEITE; SILVA, 2012), minimização dos custos (KUSHIMA; BULGACOV, 2006) ou maior facilidade na aquisição e desenvolvimento de novas tecnologias, conceitos e processos de aprendizagem (JORDE; TEECE, 1989).

Vista a importância deste assunto, o presente trabalho teve como objetivo explorar como tem sido abordada a temática “arranjos produtivos locais” na literatura científica brasileira entre os anos de 2004-2020, de modo que possibilitasse a sistematização e classificação dos estudos analisados. O tópico a seguir apresenta o referencial teórico sobre o tema Arranjos Produtivos Locais no Brasil, em seguida apresenta-se a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados, seguido pela apresentação e discussão dos resultados, culminando nas considerações finais do trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Arranjos produtivos locais

As mudanças resultantes do processo de globalização da economia e a formação de grandes blocos econômicos, resultou em uma cadeia produtiva diversificada, com o surgimento de grandes conglomerados industriais, chamados clusters industriais, distritos industriais e arranjos produtivos locais (TEXEIRA, 2020).

Tais aglomerações territoriais possuem uma relação entre agentes intersetoriais organizados para realizar um determinado conjunto de atividades econômicas (CASSIOLATO; LASTRES, 2003; SARACENI; ANDRADE, 2013; GREIF *et al.*, 2020). Fixados em um mesmo território, configuram uma mesma especialização produtiva, algum tipo de governança e possuem vínculos de articulação, interação, cooperação (SOUZA *et al.*, 2020). A construção desses arranjos baseia-se em vínculos territoriais a partir de bases sociais, culturais, políticas e econômicas semelhantes (MDIC, 2018).

Historicamente, os arranjos produtivos locais começaram a ser instalados nas décadas de 1960 e 1970, principalmente na Alemanha e Itália. A partir dos resultados promissores destas instalações, várias outras passaram a adotar esse tipo de organização (SEBRAE, 2014). Porém, o que tem chamado mais atenção dos pesquisadores é o impacto que essas aglomerações industriais podem exercer sobre o mercado e o papel que desempenham na sociedade (TEXEIRA, 2020).

Na literatura, são encontradas pesquisas com foco nas novas estruturas organizacionais, o que antes era voltada para setores da economia local, tecnologias, finanças e políticas setoriais, atualmente se volta para aglomerados setoriais e sua forma de influência (SILVA *et al.*, 2015).

A origem dos estudos sobre APLs provêm de Alfred Marshall, que no final do século XIX, dedicou-se a entender sobre os distritos industriais ingleses (CHECHI; GLAUCO, 2018). Seguindo os estudos iniciais de Marshall, vários outros pesquisadores passaram a dedicar ao estudo do dinamismo de sistemas de produção e desenvolvimento econômico (SCHMITZ, 1989;1995; BECATTINI, 1990; BRUSCO, 1990; COURLET, 1993; PORTER, 1999; CASSIOLATO; LASTRES, 2003).

Abordagens teóricas diversas, apontam para uma divergência de nomenclaturas, como distritos industriais, clusters, sistemas produtivos, sistemas locais de inovação, arranjos produtivos locais. Porém, a dimensão localizada de inovação e da competitividade é

característica básica de arranjos produtivos locais (LEMOS, 1997; CHECHI; GLAUCO, 2019) bem como o foco no desenvolvimento social regional (CUNHA, 2008).

Geralmente os atores envolvidos são pequenas empresas, associações, instituições de suporte em pesquisa, ensino e extensão com localização próxima (LEMOS, 1997). As principais características desses aglomerados são: mão de obra qualificada; colaboração entre os agentes envolvidos; compartilhamento de informações e proximidade de identidade cultural e social. Segundo Oliveira e Martinelli (2014) a localização próxima dessas organizações contribui para o desenvolvimento local nas proximidades onde os aglomerados estão inseridos.

Basicamente os APLs são compostos por várias empresas que atuam no mesmo segmento da cadeia produtiva (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Dado a demanda dos centros de pesquisa e instituições públicas e privadas em apoiar as empresas de pequeno porte, os estudos de caso são focados em desenvolvimento de APLs (FIGAL GARONE *et al.*, 2015).

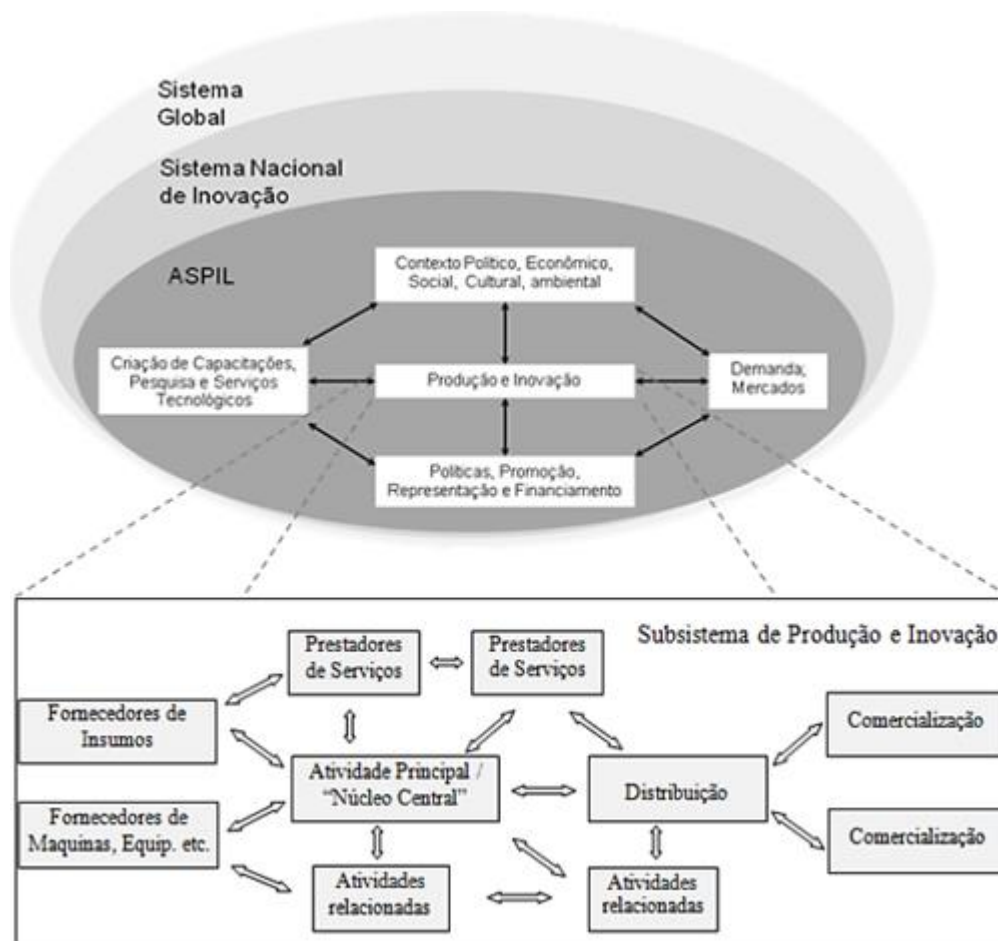
Segundo dados do Governo Federal (MDIC, 2015), o Brasil possui 677 APLs presentes em 2175 cidades, sendo que as atividades desenvolvidas nesses arranjos representavam 59 dos 87 setores da economia. Esses dados ainda que defasados demonstram a representatividade e diversidade que esses aglomerados têm na economia brasileira (OLIVEIRA *et al.*, 2018). No ano de 2004, foi criada uma política nacional para suporte aos APLs, com intuito de aumentar a concorrência, gerar empregos, melhorar o processo produtivo e aumentar a cooperação, através de planos de desenvolvimento (FIGAL GARONE *et al.*, 2015).

Os APLs possuem um número grande de atores, tais como empresas, usuários, fornecedores, prestadores de serviços, instituições científico-tecnológicas, universidades e entidades governamentais, que juntos possuem uma interação dinâmica entre si. A dinâmica presente nesses arranjos é que determina a capacidade de criar, absorver, articular e gerar inovações. Quanto mais dinâmico um arranjo, maiores são as condições de gerar e competir no desenvolvimento local (BORIN; MARCELLINO, 2018).

Arranjo produtivos possuem elementos internos e interações entre eles, o que acarreta em um sistema aberto, estabelecendo relações entre elementos das escalas regionais, nacionais e internacionais. Porém, a inserção no contexto internacional é dependente das características do produto e contexto econômico, além das características do país na geopolítica internacional. Já nas escalas regionais e nacionais, a inserção do APLs depende de políticas explícitas e implícitas do sistema regional e nacional de inovação (CASSIOLATO; LASTRES, 1999; SANTOS, 2000).

A Figura 1 apresenta as especificidades de um APL através das interações de atividades realizadas pelos stakeholders participantes, bem como o reflexo desta nos âmbitos regional, nacional e internacional.

**Figura 1** - Esquema de um APL e o Subsistema de Produção e Inovação.



**Fonte:** MATOS, 2017.

A Figura 1 apresenta as relações exercidas por uma APL dentro de uma cadeia de produção, salientando as interações entre os seus participantes. Além disso, a figura também demonstra que a amplitude das APLs extrapola o contexto da cadeia de produção manifestando-se para além disso como agentes políticos, econômicos, sociais e geradores de inovação e tecnologia para sua região, podendo assumir um papel de impacto em âmbito regional, nacional e global (MATOS *et al*, 2017)

Segundo Isbasiou (2007) os APLs exercem um papel significativo no desenvolvimento local, pois além de gerar um aumento dos recursos financeiros e tecnológico dos envolvidos, também é responsável pela geração de empregos, e consequentemente

desenvolvimento social, quando comparado com empresas que atuam de forma isolada. Dado, a importância desse tema, questionamentos acerca da produção bibliográfica que trata do desenvolvimento local gerado por meio de arranjos produtivos locais são extremamente importantes para compreender os mecanismos envolvidos nesse sistema e sua contribuição para a sociedade.

## **2.2 Métodos bibliográficos e métodos bibliométricos para avaliação de arranjos produtivos**

Em pesquisa científica, entende-se por método o conjunto de processos e técnicas utilizados na condução de um trabalho ou estudo (THIOLLENT, 2009). Devendo estes se adequar a problemática a ser estudada, às hipóteses propostas as quais se queira confirmar, bem como ao tipo de público com o qual o pesquisador lidará no desenvolvimento do trabalho (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Por sua vez, a metodologia apresenta-se em um caráter mais reflexivo, onde se define e caracteriza acerca do percurso ao qual o trabalho seguirá, ou seja, o agregado de regras que norteiam o investigador quanto ao caminho mais adequado a seguir em sua pesquisa, seja na construção da problemática, de hipóteses, na escolha dos métodos, teorias ou procedimentos a serem adotados, no modo como os dados serão analisados, dentre outros fatores que vão ao encontro do interesse de cada pesquisador (BELLINI, 2010).

Segundo Coelho e Silva (2007) pesquisas bibliométricas estão se tornando muito comuns para avaliar o progresso do conhecimento. Frequentemente ocorrem discussões acerca da temática da mensuração e repercussão dos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores, tendo suas pesquisas expostas de inúmeras maneiras (ARAÚJO; ALVARENGA, 2011).

Bibliometria é definida como estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Esse termo surgiu no ano de 1969, pelo pesquisador Pritchard, a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Esse método propõe utilizar indicadores de avaliação científica por meio de ferramentas matemáticas e estatísticas, para quantificar o conhecimento sobre a produção científica (SPLITTER; ROSA; BORBA, 2012). Assim, a bibliometria se torna um método importante para as pesquisas, difusão, consolidação, compreensão, debate, análise e repercussão dos conhecimentos gerados, além de propor uma forma de quantificar o impacto de pesquisadores ou periódicos (SPLITTER; ROSA; BORBA, 2012). Segundo esses mesmos



autores os principais resultados alcançados por esse método são: crescimento de um campo da ciência; o envelhecimento do campo científico; a evolução cronológica da produção científica; a produtividade de autores e instituições; a colaboração entre pesquisadores e instituições; o impacto ou visibilidade das publicações; a análise e avaliação de fontes difusoras de trabalhos; e a dispersão da produção científica entre as diversas fontes (SPLITTER; ROSA; BORBA, 2012).

Métodos bibliométricos são regidos por três leis, sendo elas: Lei de Lotka, Lei de Zipf e Lei de Bradford. Segundo a Lei de Lotka, a medição da produtividade dos autores é dada através de um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos, ou seja, alguns pesquisadores publicam grande número de trabalhos, e outros, porém, publicam poucos trabalhos. Por outro lado, a Lei de Zipf baseia-se na frequência de ocorrência de determinados termos, disciplinas ou assunto (SPLITTER; ROSA; BORBA, 2012). Já a Lei de Bradford, também conhecida como Lei da dispersão, tem como premissa fazer análise da produtividade das revistas, identificar os periódicos mais representativos de uma determinada área (AMARAL *et al.*, 2004).

### **2.3 Produção científica brasileira no contexto dos APLs**

A mensuração das APLs, comumente, restringe-se a metodologias quantitativas, que possuem limitações quanto a identificação dos aspectos reais do sistema, nos quais a existência de cooperações, que exige análises mais complexas do cenário local, regional e global (LÜBECK *et al.*, 2012).

De acordo com Fuini (2013), o conceito de APL foi inicialmente sistematizado no país por um grupo de pesquisadores reunidos na Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (Redesist), do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ), a partir de pesquisas nos anos 1990 sobre meios inovadores e sistemas nacionais e locais de inovação (QUEIROZ; SOUZA, 2017).

A comunidade científica observou que a proximidade física das pequenas e médias empresas, propicia não somente externalidades (ou, como conhecido na literatura de economia regional, economias de aglomeração), como também condições para superar problemas em comum (DIAS, 2011). O que se torna muito importante para o desenvolvimento econômico e social das regiões em que esses arranjos estão inseridos.

Segundo Muylder (2012) é necessário novos estudos acerca do tema arranjos produtivos locais, com o foco em desenvolvimento empresarial e econômico, uma vez que esses assuntos estão relacionados a estratégias e ainda foram pouco explorados. Para este mesmo

autor, a extração de documentos por meio de palavras chaves em acervos que representam o lócus do saber permite traçar tendências e sugere a exploração de termos substitutivos aos pesquisados.

A dificuldade em encaixar a realidade brasileira com o material teórico encontrado na literatura nacional e internacional incentivou a busca por novas definições, que se adequem a realidade presenciada e que permita que de alguma forma esses arranjos serem estudados, considerando suas peculiaridades. No ano de 2002, com os conceitos sistematizados a Redesist contava com 120 notas técnicas, com o apoio de importantes instituições brasileiras como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) (QUEIROZ; SOUZA, 2017).

Para Lastres *et al.* (2014), a diversidade de arranjos produtivos locais no território brasileiro concentra-se em torno de uma das premissas do termo, que se refere à infinidade de possibilidades, pois o Brasil está pleno de espaços em seu vasto território carecendo da implementação de políticas que mobilizem capacitações produtivas e inovativas. Assim, houve muito progresso desde o reconhecimento do termo e introdução deste nas agendas políticas do país, mas ainda há muito espaço para novas pesquisas.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como qualitativo-quantitativo, tendo utilizado os métodos bibliográficos e bibliométrico, afim de melhor compreender as problemáticas relacionadas à temática “Arranjos Produtivos Locais” no contexto da produção científica brasileira.

O uso do método de pesquisa bibliográfico neste trabalho se justifica, uma vez que tal método objetiva a inserção do pesquisador frente a todos os meios de conhecimento disponíveis sobre determinado assunto, possibilitando ao mesmo uma nova capacidade crítica acerca da temática (MARCONI; LAKATOS, 2002). Além disso, este método possibilita aos estudiosos o contato com um amplo acervo de materiais de consulta propícios a conduzi-los em um maior aprofundamento frente a temática estudada (MINAYO, 2014). Já o uso do método bibliométrico permitiu a realização de uma análise quantitativa dos dados referentes aos artigos analisados.

Quanto ao objetivo desta pesquisa, a metodologia que mais se adequa é a de pesquisa exploratório-descritiva, exploratória pois se buscou através do estudo aprofundar os conhecimentos do pesquisador acerca da temática abordada (SELLTIZ *et al.*, 1965) e descritiva uma vez que se objetivou apresentar de forma sistematizada a relação entre as variáveis e dados encontrados no estudo (GIL, 1999).

#### 3.1 Amostra Bibliográfica

O banco de dados foi construído a partir da consulta ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação - CAPES/MEC, entre os meses de maio e junho de 2021.

O Portal de Periódicos da CAPES é um acervo digital de trabalhos científicos financiado pelo governo brasileiro, disponibilizado às instituições de ensino e pesquisa brasileiras, com o objetivo de democratizar o acesso a informação científica no país <sup>1</sup> (CAPES/MEC).

Foram utilizados no presente estudo dois operadores lógicos de pesquisa, representados de forma esquemática na Tabela 1 a seguir:

<sup>1</sup> Brasil. Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamentos de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: < [https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&mn=69&smn=74](https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&mn=69&smn=74)>. Acesso em: 08 ago. 2021.

**Tabela 1-** Operadores lógicos.

<b>Operador lógico</b>	<b>Função</b>
AND	Adiciona novos termos a sentença buscada, de forma que melhor direcionam a pesquisa e restringem os seus resultados
*	Amplia a busca ao adicionar termos derivados ou flexionados de um mesmo radical

Fonte: Do autor, 2021.

As *strings* de busca foram definidas a fim de se obter uma amostragem referente a temática “Arranjos Produtivos Locais”, de modo que também fossem incluídos trabalhos que apresentassem termos derivados ou flexionados dos mesmos radicais previamente definidos. A tabela a seguir (TABELA 2) apresenta, de forma esquematizada, como foram dispostas as *strings* de busca utilizadas nas consultas realizadas junto ao Portal de Periódicos da CAPES.

**Tabela 2-** Strings de busca e operadores lógicos.

<b>Termo de Busca 1</b>	<b>Operador</b>	<b>Termo de Busca 2</b>	<b>Operador</b>	<b>Termo de busca 3</b>
arranj*	AND	Produtiv*	AND	Loca*

Fonte: do autor, 2021.

### **3.2 Extração amostral**

A Pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES foi realizada através de acesso remoto via universidade, onde possibilita ao usuário acesso a um acervo digital mais amplo que aos usuários livres.

Numa busca inicial, utilizando os termos supracitados, foram encontrados 3.362 trabalhos científicos, onde foram submetidos aos filtros: de busca dos termos no título, Tipo de recurso - Artigos, Periódicos revisados por pares, Período de publicação 2004 – 2020, Idioma – Português, restando 70 artigos potenciais ao fim dos objetivos da pesquisa (TABELA 3).

**Tabela 3-** Tabela de artigos encontrados por filtros.

<b>Filtro Selecionado</b>	<b>Total de Artigos encontrados</b>
Busca inicial - sem filtros	3362
No título	177
Tipos de recurso - Artigo	150
Revisado por pares	118
Período de publicação 2004 - 2020	118
Idioma - Português	70
Total de trabalhos potenciais	70

Fonte: do autor, 2021.

O filtro de busca dos termos – No título, foi incluído com o intuito de restringir e melhor direcionar o número de artigos com temáticas convergentes aos objetivos da pesquisa.

Após a aplicação dos filtros, os trabalhos foram submetidos a uma nova análise que onde foram excluídos 12 trabalhos que não cumpriam os critérios anteriormente especificados, resultando em um total de 58 artigos a serem analisados. Esta relação segue representada na tabela abaixo (TABELA 4).

**Tabela 4-** Critérios de exclusão adotados para selecionar os artigos.

<b>Critério de Exclusão</b>	<b>Quantidade de trabalhos</b>
Idioma da publicação em idioma diferente ao Português	1
Artigo não disponível	2
Título não apresenta as <i>Strings</i> de busca (Arranj* AND Produtiv* AND Loca*)	1
Trabalhos em duplicidade	6
Tipo de recurso diferente ao buscado – Resumo	2
Total de trabalhos excluídos	12

Fonte: do autor, 2021.

### 3.3 Variáveis usadas na análise dos artigos

A fim de estabelecer parâmetros comparativos e alcançar os objetivos propostos anteriormente, o presente estudo adotou da utilização das seguintes variáveis:

- Número de autores em cada artigo
- Quantos artigos cada autor publicou, dentro dos critérios de busca utilizados
- Ano de publicação dos artigos
- Periódico de publicação dos artigos
- Classificação Qualis dos periódicos
  - Foram consideradas as áreas de avaliação dos periódicos conforme disponibilidade, na seguinte ordem:
    - Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo
    - Economia
    - Interdisciplinar
- Estado de realização das pesquisas
- Metodologias utilizadas na pesquisa quanto a seus:
  - Objetivos
  - Coletas de dados
  - Natureza das pesquisas
- Segmento das atividades econômicas das organizações abordadas nos trabalhos

A próxima seção apresentará os resultados encontrados na pesquisa além de uma breve discussão acerca destes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas condições estabelecidas para a busca textual, para as características estudadas, foram encontrados 58 artigos com o tema “Arranjos Produtivos locais” (Tabela 5).

**Tabela 5-** Lista de artigos selecionados para o estudo.

Continua...

Fatores desarticuladores da cooperação em arranjos produtivos locais: um estudo quantitativo no APL de confecções de Tobias Barreto/SE
Tecnologia social de mobilização para arranjos produtivos locais: uma proposta de aplicabilidade
Emocionalidade limitada - uma dimensão da aprendizagem coletiva para desenvolver relações cooperativas e solidárias em arranjos produtivos locais: os casos de Ubá (MG) e Nova Friburgo (RJ)
Arranjos produtivos locais de alimentos e agroempresas familiares: evolução das dimensões estratégicas
"um arranjo produtivo em xeque": campo, hábitos e capital simbólico em um arranjo produtivo local moveleiro em Minas Gerais
O impacto das políticas públicas no desenvolvimento de arranjos produtivos locais: o caso do APL de ovino-caprinocultura em Quixadá, Ceará
Análise de efetividade das políticas públicas de arranjo produtivo local para o desenvolvimento local a partir da teoria institucional
Estruturas de governança em arranjos produtivos locais: um estudo comparativo nos arranjos calçadistas e sucroalcooleiro no estado de São Paulo
Arranjo produtivo local ou aglomerado de empresas? Distinção por atributos associados à temática transferência de informação
Governança e gestão social em redes empresariais: análise de três arranjos produtivos locais (APLS) de confecções no estado do Rio De Janeiro
Contexto institucional de referência e governança de redes: estudo em arranjos produtivos locais do estado do Paraná
Análise do desenvolvimento de arranjos produtivos locais (APLS): um estudo de caso do município de Paraty (RJ)
Arranjos produtivos locais e práticas de gestão socioambiental: uma análise do polo moveleiro de arapongas
Indicadores para a análise da dinâmica inovativa em arranjos produtivos locais: uma análise exploratória aplicada ao arranjo eletrometal-mecânico de Joinville/SC
Diretrizes para desenvolvimento coletivo de melhoria contínua em arranjos produtivos locais
Proposta de um sistema de avaliação do desempenho para arranjos produtivos locais
Inovação, conhecimento e aprendizagem: um estudo sobre arranjos produtivos locais de erva-mate no sul do Brasil
Eficiência coletiva em arranjos produtivos locais industriais: comentando o conceito
Novos enfoques no campo da ciência da informação: uma discussão sobre a aplicabilidade do conceito de regime de informação em arranjos produtivos locais
Inteligência competitiva e cooperação na percepção dos atores do arranjo produtivo local de software da região metropolitana de Belo Horizonte
Mudança tecnológica e estratificação competitiva em um arranjo produtivo do setor ceramista
Pesquisa levantamento para análise do modelo de compras conjuntas adotado em arranjos produtivos locais de Minas Gerais
Índice de inovação e aprendizagem e seus fatores condicionantes do arranjo produtivo local de apicultura no nordeste paraense
Inovações, pequenas empresas e interações com instituições de ensino/pesquisa em arranjos produtivos locais de setores de tecnologia avançada
Relacionamento, cooperação e governança em arranjos produtivos locais: o caso do APL de madeira e móveis do estado de Rondônia

Análise do processo de inserção das micro e pequenas empresas no arranjo produtivo local (APL) de petróleo, gás e energia de duque de Caxias (RJ)
Governança e cooperação em arranjos produtivos locais: um estudo de múltiplos casos em Sergipe
Relações sociais e território: estudo no arranjo produtivo local (APL) da Castanha-da-Amazônia
Sistemas e arranjos produtivos locais: o caso do polo de informática de Ilhéus (BA)
Instituições informais e governanças em arranjos produtivos locais
A governança do arranjo produtivo local da castanha-do-brasil na região da calha norte, Pará
A convergência estratégica em arranjos produtivos locais: uma análise sobre a cooperação entre atores em rede em duas regiões cafeeiras
Redes sociais: um olhar sobre a dinâmica da informação na rede (APL) arranjo produtivo local têxtil, de americana – São Paulo
Arranjo produtivo local de cerâmica vermelha: conceitos e discussões da potencialidade de formatação no estado de Pernambuco
A organização da atividade turística em corumbá, sob o enfoque dos conceitos de cadeia produtiva e arranjo produtivo local
Arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais: inovação e desenvolvimento para destinos turísticos – o caso de Porto de Galinhas, Brasil
Os impactos da organização do ambiente institucional no desenvolvimento do arranjo produtivo local do município de Parintins na Amazonia
Aspectos produtivos e socioeconômicos do arranjo produtivo local bovino e bubalino no arquipélago do marajó, estado do Pará
Estudo fenomenológico social da ação estratégica em um arranjo produtivo local moveleiro
Aprendizagem por cooperação em rede: práticas de conhecimento em arranjos produtivos locais de software
Gestão de relacionamento com fornecedores em arranjos produtivos locais: o caso do vale da eletrônica
O desafio do planejamento estratégico em arranjos produtivos locais: o plano de desenvolvimento do APL agroindústria familiar da região Celeiros
Práticas de agroindustrialização e arranjos produtivos locais como estratégia de diversificar e fortalecer a agricultura familiar no rio grande do Sul
Análise da competitividade do agronegócio de flores no município de Holambra (SP) sob o enfoque da concentração geográfica de empresas – arranjos produtivos locais.
Feiras setoriais em arranjos produtivos locais como lócus de inovação e empreendedorismo- o caso da FEVEST de nova Friburgo-RJ
Arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais – as possibilidades do conceito na constituição de um sistema de planejamento para a Amazônia
Características dos arranjos produtivos locais: o caso do vinho na região do vale do rio do peixe
Os arranjos produtivos locais (APLs): uma breve explanação sobre o tema
Entre o localismo e as escalas do desenvolvimento: pensando os arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais (APLs) como instrumentos para um desenvolvimento local integrado e sustentável
A reforma do ensino médio como submissão aos arranjos produtivos locais: uma perspectiva a partir do IFSP de são roque
A força do arranjo produtivo local (APL) em confecções de Jaraguá – GO
Arranjos produtivos locais: uma estratégia para o desenvolvimento regional
A mudança da monocultura do fumo no agreste alagoano: seus arranjos produtivos locais e os impactos na estrutura social
Desenvolvimento regional e cooperação entre empresas - instituições: o caso dos arranjos produtivos locais de tecnologia da informação do Paraná
Estrutura de governança: o caso do arranjo produtivo local (APL) do setor de confecção de Maringá (PR)
Identificação e avaliação das ações institucionais e políticas públicas com foco nas demandas do arranjo produtivo local (APL) de bonés de Apucarana no estado do Paraná
Relações interativas e estruturas de governança no arranjo produtivo local de transformados plásticos de Santa Catarina
Arranjos produtivos locais: uma análise do setor metalmeccânico na região dos vales do Rio Pardo e Taquari



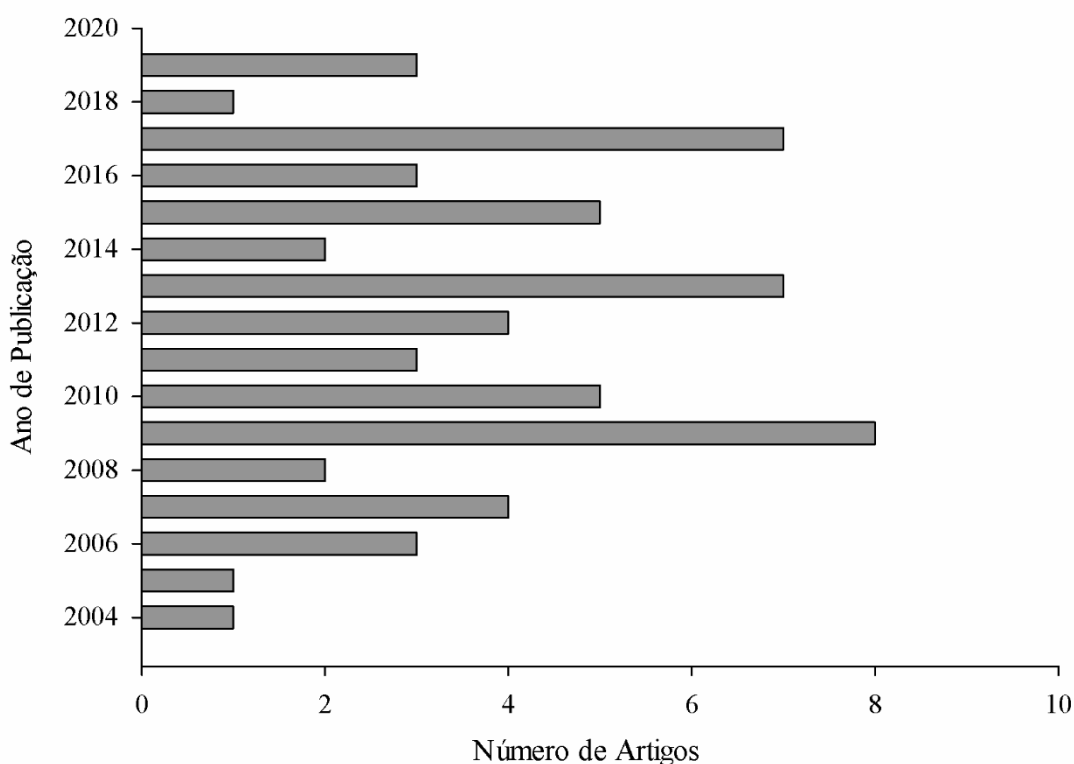
Fonte: Do autor (2021).

Observou-se que não existem publicações anteriores ao ano de 2004, bem como a partir de 2019 para o tema em estudo. Para a quantidade de artigos publicados (GRÁFICO 1), os maiores valores foram diante do ano de 2009 (8 artigos), seguido de 2013 (7 artigos) e 2017 (8 artigos). Os arranjos produtivos locais passaram a ser tema dos estudos, principalmente com o foco em desenvolvimento empresarial e econômico, uma vez que esses assuntos estão relacionados a estratégias e ainda foram pouco explorados (MUYLDER, 2012).

No ano de 2004, foi criada uma política nacional para suporte aos APLs representada por um grupo composto por instituições públicas e privadas denominado de Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais – GTP APL, onde foram criadas diretrizes e políticas de instrução e planejamento para os APLs brasileiros (BELLUCCI, 2014), que buscaram gerar empregos, melhorar os processos produtivos, aumentar a cooperação entre os participantes e possibilitar uma maior competitividade destes frente ao mercado (FIGAL GARONE *et al.*, 2015).

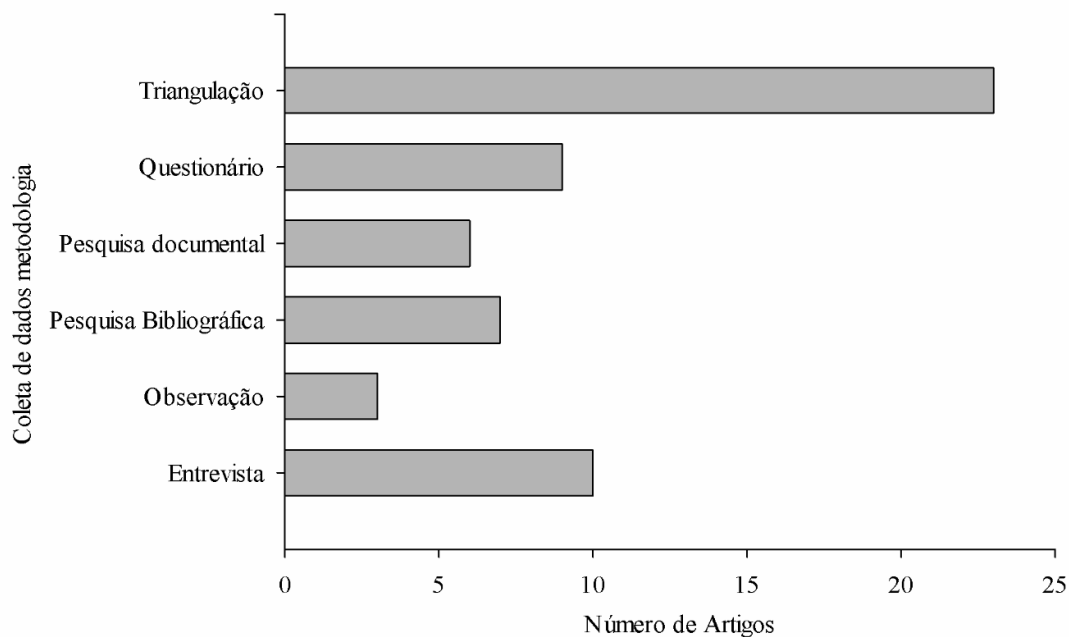
Visto isso, é possível que a motivação para o desenvolvimento de estudos dentro desta área temática se deu somente após a criação do GTP APL, uma vez que a temática passou a ter maior representatividade no contexto nacional.

A relação de publicações por ano apresentou-se da seguinte maneira (GRÁFICO 1).



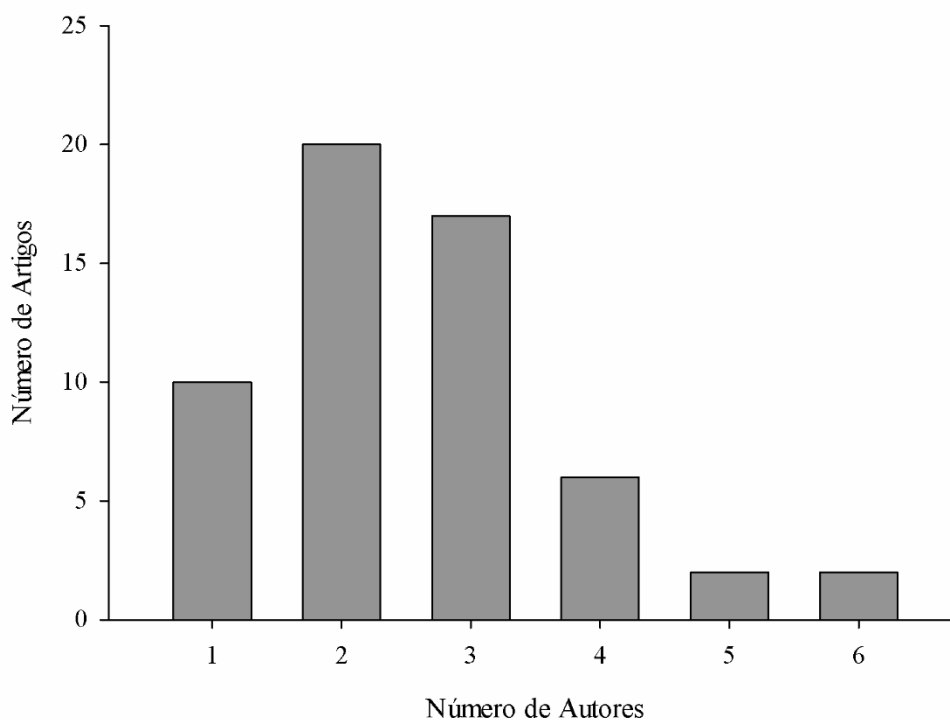
**Gráfico 1-** Número de artigos publicados por ano de estudo.  
 Fonte: Do autor (2021).

A coleta de dados mais utilizada pelos pesquisadores nos artigos foi a triangulação (23 artigos), com diferença expressiva para as demais formas de coletas (GRÁFICO 2; APÊNDICE A). Essa técnica de coleta toma como base pelo menos três tipos de coletas de dados diferentes, possibilitando que o fenômeno ou objeto em estudo seja abordado de diferentes formas, ou por meio de métodos múltiplos, em tempos e com base em fontes diferentes e conferindo uma compreensão mais aprofundada deste. Provavelmente, por isso foi utilizada nos estudos de arranjos produtivos locais, pois fornece perspectivas teóricas e diferentes momentos no tempo, com o propósito de consolidar suas conclusões a respeito do fenômeno que está sendo investigado (ZAPPELLINI *et al.*, 2015). Em contrapartida, o método de observação é circunstancial e demanda de maior tempo em sua coleta, fornecendo resultados por certas vezes subjetivos e viesados às perspectivas do observador, podendo ter sido este o motivo de ter sido o método de coleta de dados menos aplicado nos estudos (APPOLINÁRIO, 2011).



**Gráfico 2-** Número de artigos encontrados com base na coleta de dados utilizada na metodologia. Fonte: Do autor (2021).

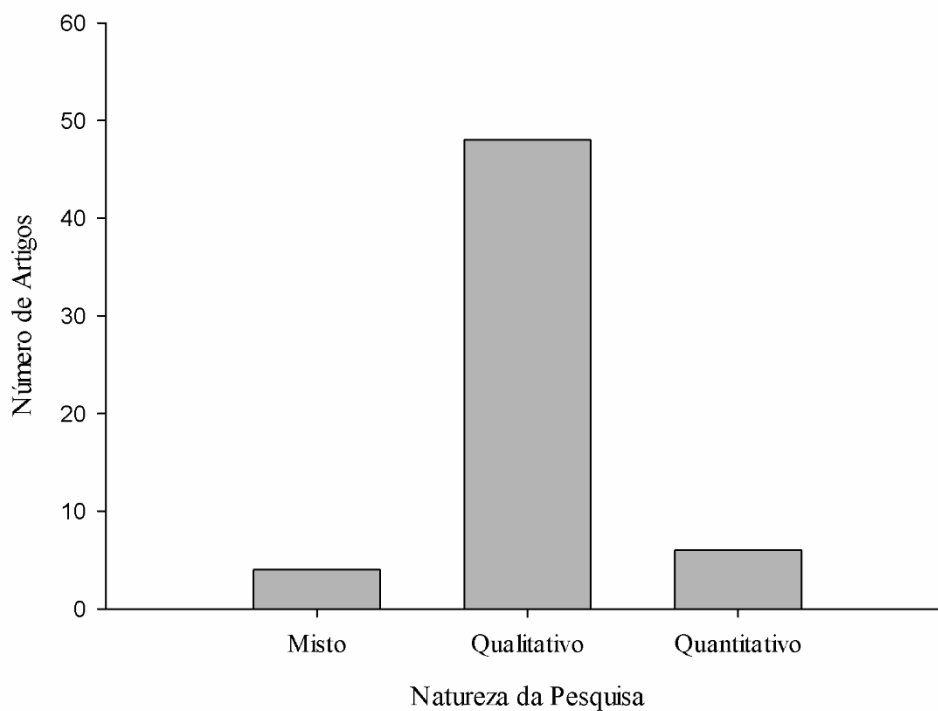
Em relação ao número de autores por artigo publicado, observou-se que grande parte dos trabalhos possuem dois (20 artigos) e três autores (17 artigos), respectivamente (GRÁFICO 3).



**Gráfico 3-** Número de autores encontrados nos artigos científicos com o tema arranjos produtivos locais. Fonte: Do autor (2021).

Quando se comparou a abordagem da pesquisa verificou-se que o método qualitativo (48 artigos) é o mais empregado (GRÁFICO 4). De acordo com Castilho, Becheri e Rocha (2008) as pesquisas qualitativas não são baseadas em números, mas na relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador.

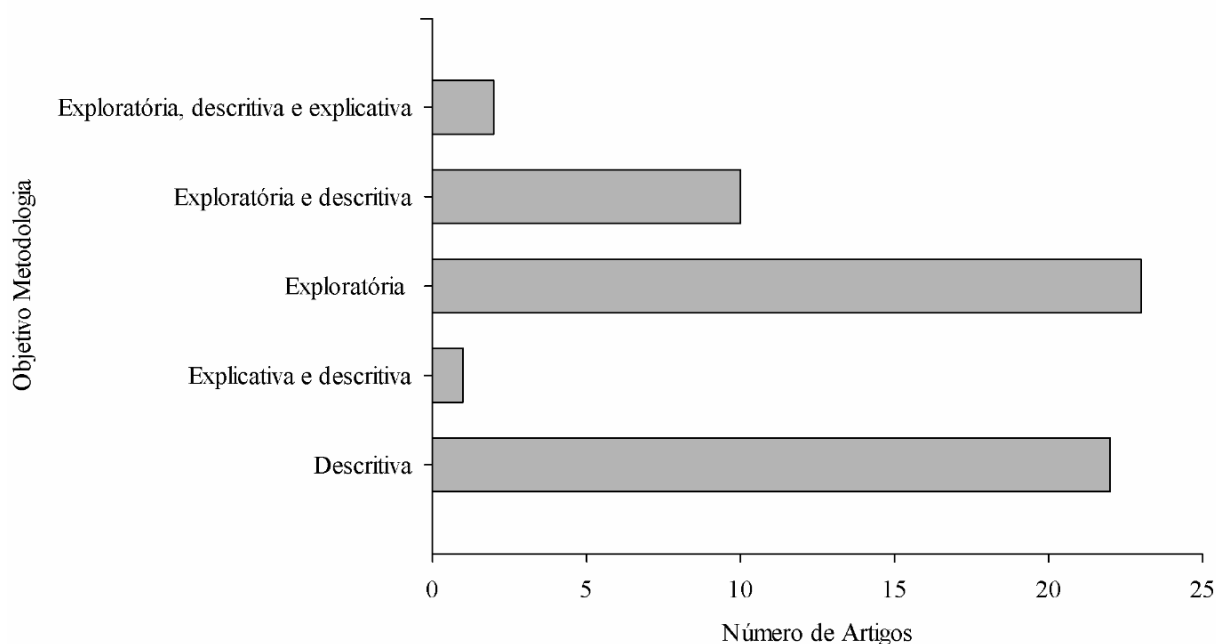
Uma possível explicação para a utilização desta abordagem é que a pesquisa qualitativa busca explorar o entendimento e significado dos indivíduos e grupos com base um problema social ou humano. Os pesquisadores que aplicam essa técnica de investigação apoiam o estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância do relato da complexidade de uma situação (CRESWELL, 2021).



**Gráfico 4-** Abordagem da pesquisa empregada nos artigos.

Fonte: Do autor (2021).

Para o objetivo da pesquisa foi observado que a pesquisa exploratória (23 artigos) e a descritiva (22 artigos) predominam na grande maioria dos trabalhos publicados sobre o tema (GRÁFICO 5). Segundo o objetivo da pesquisa, existem três caracterizações: a descritiva (levantamento de dados e o porquê destes dados), exploratória (investigação de algum objeto de estudo que possui poucas informações) e explicativa (informar e explicar a ocorrência de algum fenômeno) (CASTILHO, BECHERI; ROCHA, 2008). A exploratória e descritiva são as mais empregadas porque são as que fornecem os resultados mais completos a respeito da temática em estudo.



**Gráfico 5-** Números de artigos em relação ao objetivo da metodologia.

Fonte: Do autor (2021).

O periódico com maior número de publicações dos artigos pesquisados foi a Revista de Administração Pública (7 artigos) mantida pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV EBAPE), seguida pela Production (4 artigos) da Associação Brasileira de Engenharia de Produção. Os demais estudos, encontram-se publicados em outras revistas com até três ocorrências cada (TABELA 6).

Deste modo, foi percebida uma maior tendência da Revista de Administração Pública em publicar trabalhos voltados á temática “Arranjos Produtivos Locais”, podendo ser esta a revista de referência neste tema no Brasil.

**Tabela 6** - Lista de revistas encontradas na busca textual com o tema “Arranjos Produtivos Locais”.

Continua...

Revista	Quantidade
Bbr. Brazilian Business Review	1
Cadernos Ebape. Br	2
Interciencia (Caracas)	1
Rausp - Revista de Administração	1
Revista De Administração Pública	7
Ambiente & Sociedade	1
Estudos Econômicos	1

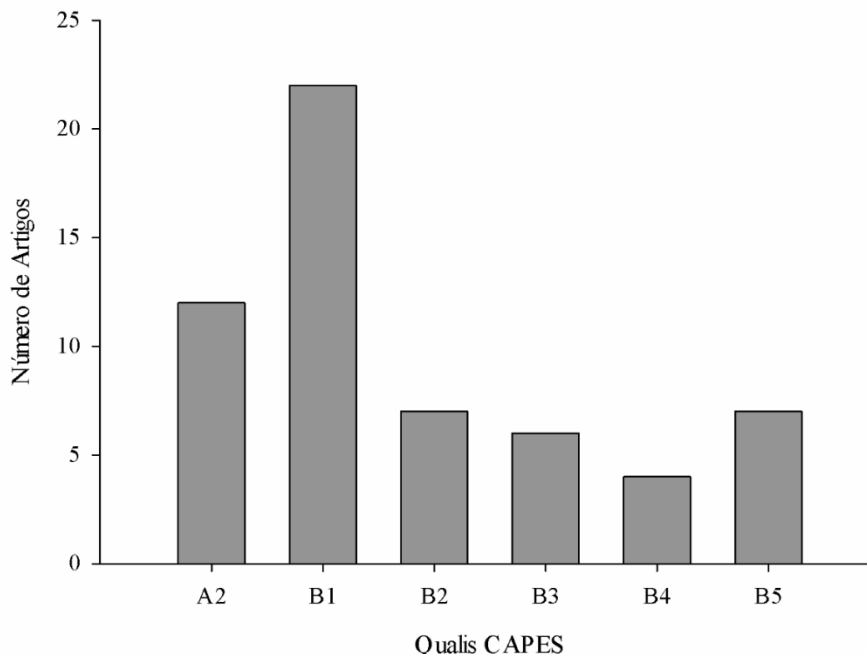
Gestão & Produção	2
Mundo Agrario	1
Nova Economia	1
Perspectivas Em Ciência Da Informação	2
Production	4
Rai : Revista De Administração E Inovação	2
Read. Revista Eletrônica De Administração	1
Rege Revista De Gestão	2
Revista De Ciências Da Administração	1
Revista De Economia Contemporânea	2
Revista De Economia E Sociologia Rural	2
Revista Interamericana De Bibliotecologia	1
Exacta (São Paulo)	1
Pasos. Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural	3
Revista Em Agronegócios E Meio Ambiente	1
Revista Ibero Americana De Estratégia	1
Redes Revista Do Desenvolvimento Regional	2
Revista Administracao Em Dialogo	2
Revista Brasileira De Inovação	1
Evidência (Unoesc)	1
Geotextos	1
Revista Política E Planejamento Regional	1
Colloquium Humanarum	1
Revista Cientific@	1
Revista Mosaicum	1
International Journal Of Professional Business Review	1
Research, Society And Development	1
Textos De Economia	3
Revista Jovens Pesquisadores	1

Fonte: Do autor (2021).

Quanto ao critério do Qualis do periódico, utilizou-se a classificação do quadriênio da avaliação mais alta obtida pelo periódico, ou seja, não houve predileção de uma área como referência para classificação da qualidade dos meios de publicação. Verificou-se que grande parte dos trabalhos (22 artigos) foram publicados em revistas B1, seguido de A2 (12 artigos) (GRÁFICO 6).

Tendo em vista os critérios de seleção para as áreas de avaliação do Qualis das revistas utilizados neste trabalho, foi percebido que tanto a área de estudos em Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, quanto a área de economia, não apresentam, até o presente momento, nenhuma revista com a classificação Qualis A1. Sendo assim, não foi

possível identificar dentre os trabalhos pesquisados nenhum que se enquadrasse nesta qualificação.



**Gráfico 6-** Número de artigos de acordo com o Qualis dos periódicos em que as pesquisas foram publicadas. Fonte: Do autor (2021).

Com relação a quantidade de artigos publicados pelos autores, observou-se que 133 autores publicaram apenas uma vez com os termos de busca definidos e apenas, 8 autores tiveram dois artigos publicados com esta temática, constatando uma baixa reincidência de publicações de mesmos autores nesta área temática (GRÁFICO 7; TABELA 7).

Vista a baixa reincidência dos autores nesta temática, salienta-se que fora considerada apenas uma base de dados para a realização desta pesquisa, sendo possível que os autores aqui relacionados possuam publicações em outras bases de dados não consideradas neste estudo.

**Tabela 7-** Número de publicações por autor.

...Continua	
<b>Nome do Autor</b>	<b>Número de Artigos como Autor</b>
Yenê Medeiros Paz	1
Wilson Alves De Araújo	1
Waldomiro De Castro Santos Vergueiro	1
Vinícius Gonçalves Vidigal	1



Vilmar Nogueira Duarte	1
Tiago Reginaldo Zagonel	1
Thayse Andrezza Oliveira Do Bu	1
Thaís Marculino Da Silva	1
Tânia Terezinha Rissa De Souza	1
Silvio Antonio Ferraz Cario	1
Sheila Santos De Meireles	1
Sérgio Castro Gomes	1
Sebastião Décio Coimbra De Souza	1
Sandro Aparecido Gonçalves	2
Ronan De Brito Murad	1
Romildo Morant Holanda	1
Rogério Zanon Da Silveira	1
Rivanda Meira Teixeira	2
Renato Silva Lima	1
Renato Ramos Campos	1
Renato Da Silva Lima	1
Rejane Maria Alievi	1
Rafaella Stradiotto Vignandi	1
Rafael Travassos Dutra	1
Rafael De Paiva Salomão	1
Pedro Henrique Athanasio Delalibera	1
Paulo Roberto De Sant'Anna	1
Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme	1
Paulo Cruz Correia	1
Paulo Augusto Ramalho De Souza	1
Paula Tissiany Viana De Macedo Carneiro	1
Patrícia Nascimento Silva	1
Otávio José De Oliveira	1
Osmar Vieira De Souza Filho	1
Olivier F. Vilpoux	1
Noelia Felipe	1
Mônica Alves Amorim	1
Mirian Fabiane Dickel Strate	1
Miguel Afonso Sellitto	1
Michelle De Castro Carrijo	1
Mayla Cristina Costa	1
Maurício Rennhack Stein	1
Mateus Cecílio Gerolamo	1
Marly Monteiro De Carvalho	1
Marly Cavalcanti	1
Marisa Dos Reis Azevedo Botelho	1
Mário Sacomano Neto	2
Mario Couto Soares Pinto	1
Mariluce Paes-De-Souza	1

Mariana Cavalcanti Falcão	1
Maria Vilma Coelho Moreira Faria	1
Maria Tatiana Da Silva Ferreira	1
Maria Monize Moraes	1
Maria Elena Leon Olave	1
Marcos De Castro	2
Márcio Jacometti	1
Márcia Nágem Krag	1
Marcia Cristina Teixeira	1
Marcelo Pacheco Fernandes Dias	1
Marcelo Antonio Conterato	1
Marcelo Álvaro Da Silva Macedo	1
Manuel Meireles	1
Luiz Pérez Zotes	1
Luiz Marcelo Antonialli	1
Luiz Fernando De Oriani E Paulillo	1
Luiz Eustáquio Lopes Pinheiro	1
Luiz Cesar Ribeiro Carpinetti	1
Luísa Prado Ávila	1
Luciano Damasceno Santos	1
Lucas Labigalini Fuini	1
Lis Damasceno De Oliveira	1
Leticia Andrea Chechi	1
Lamounier Erthal Villela	2
Kelly Wolff Cordeiro	1
Juliana Cristina Teixeira	1
Juares Aparecido Domingos	1
José Valdemir Muenchen	1
José Senivaldo Liberato	1
José Osvaldo De Sordi	1
José Luciano Albino Barbosa	1
José Arica	1
Jorge Nogueira De Paiva Britto	1
Joel De Lima Pereira Castro Junior	1
João Pedro De Castro Nunes Pereira	1
João Batista Turrioni	1
João Amato Neto	1
Janayna Arruda Barroso	1
Jaime Graciano Trintin	1
Jacques Demajorovic	1
Ikaro Daniel De Carvalho Barreto	1
Ido Luiz Michels	1
Heron Sérgio Moreira Begnis	1
Hamilton De Moura Ferreira Júnior	1
Glauco Schultz	1

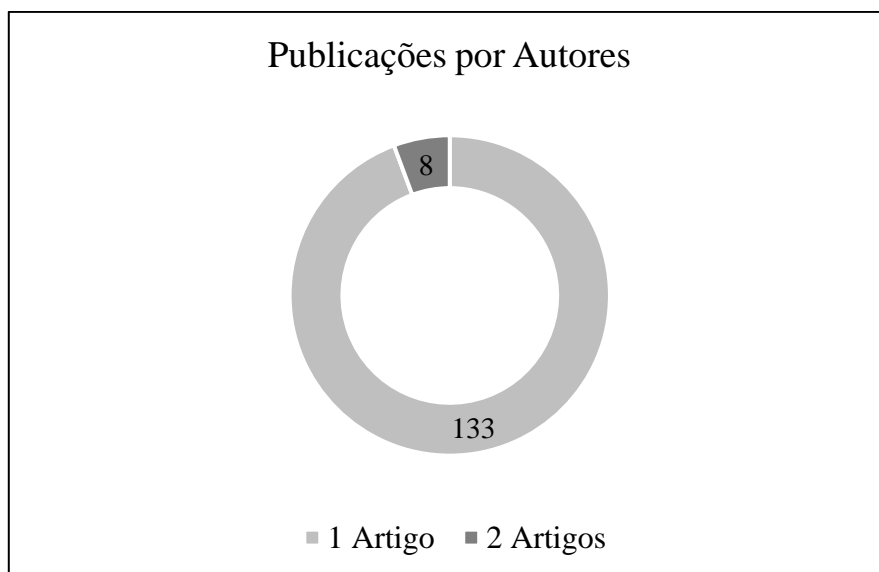
Gilsa Yumi Kamasaki	1
Gelciomar Simão Justen	1
Gabriella Azeredo Azevedo	1
Francisco Marcelo Barone	1
Francisco De Assis Costa	1
Francisco Alcicley Vasconcelos Andrade	1
Fernando Filardi	1
Fernando Bernardi De Souza	1
Fernanda Maria Felicio Macedo	1
Felipe Fehlberg Herrmann	1
Fabio Stefano Erber	1
Fabio Stallivieri	1
Eule José De Oliveira	1
Eron Brum	1
Eliane Pinheiro De Sousa	1
Edwin Vladimir Cardoza Galdámez	2
Eduardo Ernesto Filippi	1
Edney Saraiva Monteiro	1
Dilson Trennepohl	1
David Basso	1
Daniela Miguel Coelho	1
Daniel Carvalho De Rezende	1
Cyntia Meireles Martins	1
Cyntia Meireles De Oliveira	1
Cristiana Fernandes De Muylder	1
Claudinete De Fátima Silva Oliveira Santos	1
Cibele Roberta Sugahara	1
Carlos André Corrêa De Mattos	1
Carla Regina Pasa Gómez	1
Carla Cristina Rosa De Almeida	1
Caíque Diogo De Oliveira	1
Bruno Henrique Aguiar	1
Beatriz Quiroz Villardi	1
Aylton Paulus Júnior	1
Ariana Martins Vieira	1
Antônio Cordeiro De Santana	2
Antonio Carlos De Campos	2
Angilberto Sabino Freitas	1
Ana Sílvia Rocha Ipiranga	1
Ana Paula Dos Reis	1
Aline De Aragão Zambrana	1
Alexandre De Pádua Carrieri	1
Alexandre Araújo Cavalcante Soares	1
Ahmad Saeed Khan	1
Adriane Maria Arantes De Carvalho	1

---

Ademir Vicente Da Silva	1
Abimael Magno Do Ouro Filho	1

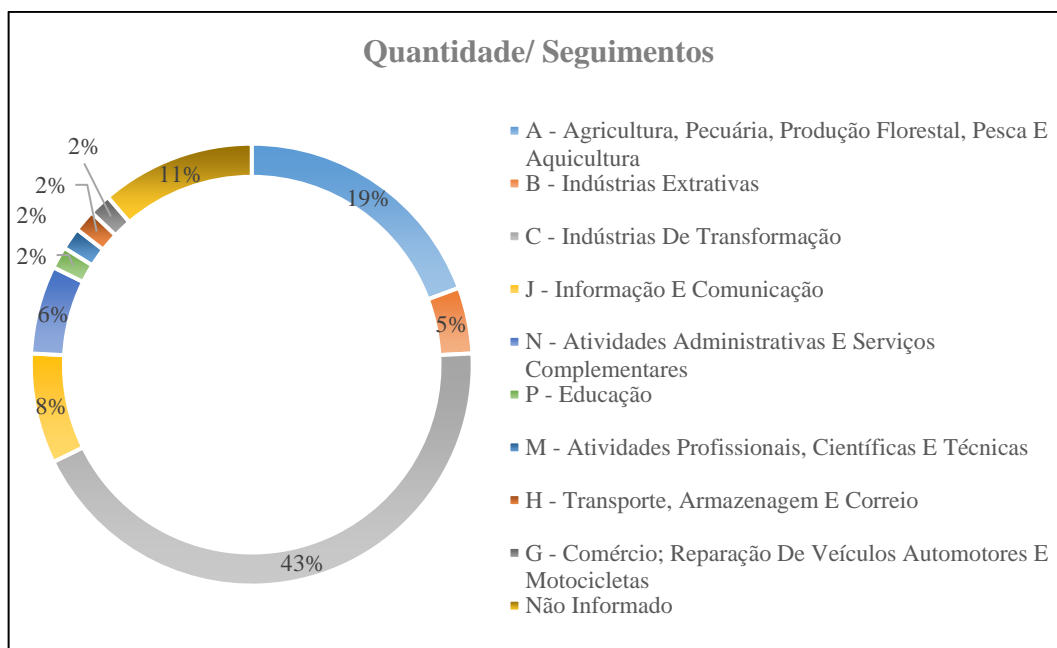
---

Fonte: Do autor (2021).



**Gráfico 7-** Publicações por autores sobre o tema arranjos produtivos locais. Do autor (2021).

Ao analisar os seguimentos nas quais foram desenvolvidas as pesquisas, observou-se grande diversidade (GRÁFICO 8). A indústria de transformação predomina a maior quantidade de artigos (43%), seguida pelo setor de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (19%). Historicamente os arranjos produtivos locais, começaram com o surgimento de grandes conglomerados industriais, chamados clusters industriais, distritos industriais e arranjos produtivos locais (TEXEIRA, 2020), dessa forma, grande parte dos trabalhos ainda permanecem no setor industrial.



**Gráfico 8-** Seguimentos analisados pelos artigos científicos publicados sobre arranjos produtivos locais. Do autor (2021).

Os resultados obtidos nesse estudo revelaram maior ocorrência de pesquisas em arranjos produtivos localizados no estado de Minas Gerais, tendo sido apresentados em 9 artigos, seguida pelo Paraná que teve presença em 8 artigos. Dos 58 trabalhos pesquisados, 6 trabalhos não apresentaram um estado como referência. Cabe ressaltar, que as regiões norte e centro-oeste do Brasil, são as que menos tiveram pesquisas sobre arranjos produtivos locais (TABELA 8).

Desta forma foi percebido que os Arranjos Produtivos Locais dos estados de Minas Gerais e do Paraná tem sido os preferidos para a realização de pesquisas e que os estados das regiões norte e centro-oeste do Brasil, foram as que apresentaram menos estudos nesta temática.

**Tabela 8-** Locais onde as pesquisas foram desenvolvidas.

Continua...

<b>Estado</b>	<b>Quantidade</b>
Acre	1
Alagoas	1
Amazonas	1
Bahia	2
Ceará	2
Goiás	1
Mato Grosso do Sul	1
Minas Gerais	9

Pará	2
Paraná	8
Pernambuco	2
Rio de Janeiro	6
Rio Grande do Sul	6
Rondônia	1
Santa Catarina	6
São Paulo	7
Sergipe	2
Não informado	6

Fonte: Do autor (2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os critérios adotados na metodologia, concluiu-se que o tema “arranjos produtivos locais”, começou a ser objeto de estudo a partir do ano de 2004, principalmente por causa do incentivo das políticas públicas para a formação desses conglomerados. Destaca-se ainda que, grande parte dos trabalhos são iniciais e com dois autores, foram encontrados 58 artigos, em revistas brasileiras e internacionais.

A coleta de dados mais empregada pelos pesquisadores foi a triangulação, pois permite que um assunto seja abordado de diferentes formas. Ressalta-se que, as pesquisas são qualitativas, sendo que seu objetivo principal é exploratório, além disso, o seguimento industrial predomina as pesquisas, uma vez que está diretamente ligado a origem dos arranjos produtivos.

Cabe evidenciar que as pesquisas são realizadas em sua maioria por estudos de casos e pesquisas de campo focadas em determinadas regiões do país, esse tipo de perspectiva, dificulta a replicação dos dados, e principalmente a identificação de características comuns dos arranjos produtivos locais.

Por fim, ressalta que este estudo foi realizado em cima de apenas uma base de dados apresentando assim uma amostra limitada, que seguiu de acordo aos critérios estabelecidos na metodologia, ficando aberto para trabalhos posteriores a possibilidade de se considerar novos critérios de busca, bem como outras variáveis de análise que possibilitem uma compreensão mais ampla desta temática, bem como a replicação do estudo em um contexto temporal posterior de modo a melhor compreender a evolução da temática nos periódicos brasileiros.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, F. **Desenvolvimento econômico local: caminhos e desafios para a construção de uma nova agenda política.** Rio de Janeiro: BNDES, 2001. Disponível em: <[https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2062/1/Desenvolvimento%20Economico%20Local\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2062/1/Desenvolvimento%20Economico%20Local_P.pdf)>. Acesso em: 29 fev. 2021.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAÚJO, R.F.; ALVARENGA, L.A bibliometria na pesquisa da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. Enc. Bibli: **Revista Eletrônica Biblioteconomia**, v. 16, n. 31, p.51-70, 2011.

BARROS, R. A. **A relação dos índices de desenvolvimento sustentável municipal com a competitividade agroindustrial: o caso do arranjo produtivo local de cachaça em Areia - PB.** 162 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2010.

BECATTINI, G. **The Marshallian industrial district as a socio-economic notion.** Industrial districts and interfirm cooperation in Italy (pp. 37-51). Geneva: International Institute for Labour Studies, 1990.

BELEI, R.A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S.R.; NASCIMENTO, E.N.; MATSUMOTO, P.H.V.R. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Caderno de Educação**, v. 30, p. 187-199, 2008.

BELLINI, L. M. Metodologia, métodos e técnicas de pesquisa em educação: princípios básicos. In: BELLINI, L. M.; SILVA, A. C. T. **Métodos e técnicas de pesquisa em educação.** Maringá: Eduem, 2010. p. 53-66.

BRITO, A. M.; LEITE, M. S. A. **Discussão sobre as características dos diferentes Arranjos Empresariais.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENEGEP, 28., 2008. Anais... Rio de Janeiro – RJ, 2008. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008\\_tn\\_wic\\_075\\_534\\_11343.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_wic_075_534_11343.pdf)>. Acesso em: 29 fev. 2021.

BRUSCO, S. **The idea of the industrial districts: its genesis.** Industrial districts and interfirm cooperation in Italy (pp. 10-19). Geneva: International Institute for Labour Studies, 1990.

CABETE, N. P. F.; DACOL, S. **Identificação das características dos Arranjos Produtivos Locais.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENEGEP, 28., 2008. Anais... Rio de Janeiro – RJ, 2008. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008\\_tn\\_sto\\_075\\_534\\_11508.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_075_534_11508.pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2021.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Glossário de arranjos de sistemas produtivos e inovativos locais. In: Lastres HMM, Cassiolato JE. **Arranjos produtivos locais: uma nova estratégia de ação para o Sebrae.** Rio de Janeiro: Redesist, p. 8-24, 2003.



CHECHI, L. A.; GLAUCO, S. Inovação, conhecimento e aprendizagem: um estudo sobre Arranjos Produtivos Locais de erva-mate no sul do Brasil. **Mundo Agrário**, v. 20, n. 43, p. 1-19, 2019.

COELHO, P. S.; SILVA, R. N. S. Um Estudo Exploratório sobre as Metodologias Empregadas em Pesquisas na Área de Contabilidade no EnANPAD. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n 8, p. 139-159, 2007.

COURLET, C. Novas dinâmicas de desenvolvimento e Sistemas Industriais Localizados (SIL). **Ensaio FEE**, v. 14, n. 1, p. 9-25, 1993.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 5º ed., Porto Alegre: Penso, 2021, 923 p.

CROCCO, M. A.; *et al.* **Metodologia de Identificação de arranjos produtivos locais potenciais**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2003. (Texto para Discussão, n. 212).

CUNHA, J. A. C.; TERRA, L. A. A. **Diferenciando os clusters dos arranjos produtivos locais**. Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 8, n. 18, 2008.

DIAS, C.D. Arranjos Produtivos Locais (APLs) como Estratégia de Desenvolvimento. **Desenvolvimento em Questão**, v. 9, n. 17, p. 93-122, 2011.

FILARDI, F.; FREITAS, A. S.; DUTRA, R. T. Análise do processo de inserção das micro e pequenas empresas no arranjo produtivo local (APL) de petróleo, gás e energia de duque de caxias (RJ). **Rege**, v. 20, n. 4, p. 441-460, 2013.

FUINI, L.L. Os arranjos produtivos locais (APLs): uma breve explanação sobre o tema. **GeoTextos**, v. 9, n. 2, P. 57-83, 2013

GEPROS - Gestão da Produção, Operações e Sistemas – v.4, n. 1, jan./mar. 2009, p. 117-132. Disponível em: <<https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/739/221>>. Acesso em: 29 fev. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, A. T. P.; LEITE, M. S. A.; SILVA, E. M. **Um estudo preliminar sobre as definições e as diferenças dos principais tipos de arranjos empresariais**. Revista Produção Online, v. 12, n. 3, p. 827-854, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.14488/1676-1901.v12i3.993>>. Acesso em: 29 fev. 2021.

GREFF, H. P.; FARIAS, J. A.; SOUZA, P. D. Description of the Mate Industrial Agglomerate of the Alto Vale Taquari, Rio Grande do Sul, Brazil. **Floresta e Ambiente**, v.27, n. 3, p. 1-9, 2020.

JORDE, T. M.; TEECE, D. J. **Competition and cooperation: striking the right balance**. Business & Public Policy, Spring, 1989. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.2307/41166568>>. Acesso em: 29 fev. 2021.

KUSHIMA, A.; BULGACOV, S. **Estratégia e relações em arranjos produtivos e seus efeitos sobre as cadeias de valores: o consórcio de Maringá e o projeto setorial integrado de Apucarana.** O&S, v. 13, n. 37, p. 87–107, [S.d.]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v13n37/a05v13n37.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2021.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. **Mobilizando conhecimentos para desenvolver arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas no Brasil.** Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Projeto, Apoio: SEBRAE, 8. Revisão, 2005.

LEITE, M. S. A.; BRITO, A. M.; OLIVEIRA, J. B. **Proposta de um framework com traços distintivos como base para a identificação de requisitos à implantação de sistemas de gestão de custos: estudo teórico em formatos organizacionais da meso-região do semi-árido.**

LE MOS, C. **Notas preliminares sobre Inovação, Globalização e as Novas Políticas de desenvolvimento Industrial e Tecnológico.** Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 1997.

LÜBECK, R.M.; WITTMANN, M. L.; SILVA, M. S. Afinal, quais variáveis caracterizam a existência de cluster, arranjos produtivos locais (APLs) e dos sistemas locais de produção e inovação (SLPIs). **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 11, n. 1, p. 120-151, 2012.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciencia Informação**, v. 27, n. 2, p. nd, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATOS, M. P.; CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M.; LEMOS, C.; SZAPIRO, M. **Arranjos produtivos locais: Referencial, experiências e políticas em 20 anos de RedeSist.** 1. Ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL (MDIC), última atualização 18/01/2018. Acessado em <<http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais>>

MOZZATO, A. R. **Relações interorganizacionais: Cooperação e competição como vantagem competitiva para o arranjo produtivo de gemas e pedras preciosas de** Revista Produção Online, Florianópolis, SC, v.12, n. 3, p. 827-854, jul./set. 2012. 853 soledade. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD,6., 2010. Anais... Florianópolis - SC, 2010.

MUYLDER, C.F.De. Inovação e Arranjos Produtivos Locais: uma análise bibliométrica da produção da área de administração brasileira. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 1, n. 1, p. 119-132, 2012.

NORONHA, E. G.; TURCHI, L. **Política industrial e ambiente institucional na análise de arranjo produtivo local.** Brasília, IPEA, 2005. (Texto para Discussão, n. 1076). Disponível

em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2006/1/TD\\_1076.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2006/1/TD_1076.pdf)>. Acesso em: 2 fev. 2021.

OLIVER, C. **Determinations of interorganizational relationships: integration and future directions.** *Academy of Management Review*, v. 15, n. 2, p. 241-265, 1990.

OLIVEIRA, M. F.; MARTINELLI, D. P. **Desenvolvimento Local e Arranjos Produtivos Locais: uma revisão sistemática da literatura.** *INTERAÇÕES*, Campo Grande, v.15, n. 1, p.47-58, 2014.

OLIVEIRA, F. R.; FRANÇA, S. L. B.; SOUZA R. G.; RANGEL, L. A. D. **Requisitos ambientais incorporados ao desenvolvimento de produtos em clusters e ecoparques industriais.** *Espacios*, Caracas, Venezuela, v. 37, n. 11, p. 9, 2016.

PORTER, M. E. **Competição – on competition: estratégias competitivas essenciais.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

QUEIROZ, C. A. De P.; SOUZA, M.C.De. **Um olhar brasileiro sobre os aglomerados: o arranjo produtivo local.** In: Arranjos produtivos locais e desenvolvimento/Organizadores: Carlos Wagner de A. Oliveira, José Augusto V. Costa, Gabriela Maretto Figueiredo, Alessandra Ribeiro de Moraes, Ricardo Batista Carneiro, Iedo Brito da Silva, Organizadores - Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

SARACENI, A. V.; ANDRADE, P. P. JR. Proposta teórico-conceitual de desenvolvimento em arranjos produtivos locais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, v. 7, n. 16, p. 92-111, 2013.

SCHMITZ, H. Collective efficiency: growth path for small-scale industry. **The Journal of Development Studies**, v. 31, n. 4, p. 529-566, 1995.

SCHMITZ, H. **Pequenas empresas e especialização flexível em países menos desenvolvidos.** São Paulo: FEA/USP, 1989.

SEBRAE. **APL Arranjo Produtivo Local. Brasília:** Sebrae, 2014. 48 p.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais.** São Paulo: Herder, 1965.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A.; BORBA, J. A. Uma análise das características dos trabalhos “ditos” bibliométricos publicados no enanpad entre 2000 e 2011. In: EnANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

SUZIGAN, W. **Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais no Brasil.** Instituto de Pesquisa Econômica aplicada - IPEA, Diretoria de Estudos Setoriais - DISET, out. 2006. Disponível em: <[http://www3.eco.unicamp.br/neit/images/destaque/Suzigan\\_2006\\_Mapeamento\\_Identificacao\\_e\\_Caracterizacao\\_Estrutural\\_de\\_APL\\_no\\_Brasil.pdf](http://www3.eco.unicamp.br/neit/images/destaque/Suzigan_2006_Mapeamento_Identificacao_e_Caracterizacao_Estrutural_de_APL_no_Brasil.pdf)>. Acesso em: 29 fev. 2021.

SOUZA, A.; OLIVEIRA, A. M. M.; FOSSILE, D.K.; OGU, E.O.; DALAZEN, L.L.; VEIGA, C.P. Business Plan Analysis Using Multi-IndexMethodology: Expectations of Return and Perceived Risks. **Sage Open**, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2020.

TEIXEIRA, T. R. A. Pattern of Governance Outcomes in Brazilian Local Productive Arrangements. **Journal of Latin American Geography**, v. 19, n. 2, p. 60-89, 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

WINCKLER, N. C.; MOLINARI, G. T. **Competição, colaboração, cooperação e coopetição:** revendo os conceitos em estratégias interorganizacionais. Revista ADMpg Gestão Estratégica, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/revista2011/artigos/9.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2021.

ZAPPELLINI, M.B.; FEUERSHUTTE, S. O Uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 241-273, 2015.

## APÊNDICE A

**Tabela 6** – Lista de autores e ano de publicações.

... Continua

Ano de Publicação	Título	Autor 1	Autor 2	Autor 3	Autor 4	Autor 5	Autor 6
2004	Análise Da Competitividade Do Agronegócio De Flores No Município De Holambra (Sp) Sob O Enfoque Da Concentração Geográfica De Empresas – Arranjos Produtivos Locais.	João Pedro de Castro Nunes Pereira	Marly Cavalcanti	Marly Monteiro de Carvalho			
2005	Arranjos Produtivos Locais: Uma Estratégia Para O Desenvolvimento Regional	Wilson Alves de Araújo					
2006	Mudança Tecnológica E Estratificação Competitiva Em Um Arranjo Produtivo Do Setor Ceramista	Sebastião Décio Coimbra de Souza	José Arica				
2006	Sistemas E Arranjos Produtivos Locais: O Caso Do Pólo De Informática De Ilhéus (Ba)	Hamilton de Moura Ferreira Júnior	Luciano Damasceno Santos				
2006	Arranjos E Sistemas Produtivos E Inovativos Locais – As Possibilidades Do Conceito Na Constituição De Um Sistema De Planejamento Para A Amazônia	Francisco de Assis Costa					
2007	Tecnologia Social De Mobilização Para Arranjos Produtivos Locais: Uma Proposta De Aplicabilidade	Ana Sílvia Rocha Ipiranga	Mônica Alves Amorim	Maria Vilma Coelho Moreira Faria			
2007	Emocionalidade Limitada - Uma Dimensão Da Aprendizagem Coletiva Para Desenvolver Relações Cooperativas E Solidárias Em Arranjos Produtivos Locais: Os Casos De Ubá (Mg) E Nova Friburgo (Rj)	Beatriz Quiroz Villardi	Joel de Lima Pereira Castro Junior				
2007	Inovações, Pequenas Empresas E Interações Com Instituições De Ensino/Pesquisa Em Arranjos Produtivos Locais De Setores De Tecnologia Avançada	Marisa dos Reis Azevedo Botelho	Michelle de Castro Carrijo	Gilsa Yumi Kamasaki			
2008	Eficiência Coletiva Em Arranjos Produtivos Locais Industriais: Comentando O Conceito	Fabio Stefano Erber					
2008	A Organização Da Atividade Turística Em Corumbá, Sob O Enfoque Dos Conceitos De Cadeia Produtiva E Arranjo Produtivo Local	Lis Damasceno de Oliveira	Luiz Eustáquio Lopes Pinheiro	Ido Luiz Michels	Eron Brum		
2009	O Impacto Das Políticas Públicas No Desenvolvimento De Arranjos Produtivos Locais:	Janayna Arruda Barroso	Alexandre Araújo				

	O Caso Do Apl De Ovinocaprinocultura Em Quixadá, Ceará		Cavalcante Soares		
2009	Governança E Gestão Social Em Redes Empresariais: Análise De Três Arranjos Produtivos Locais (Apls) De Confeccões No Estado Do Rio De Janeiro	Lamounier Erthal Villela	Mario Couto Soares Pinto		
2009	Indicadores Para A Análise Da Dinâmica Inovativa Em Arranjos Produtivos Locais: Uma Análise Exploratória Aplicada Ao Arranjo Eletrometal-Mecânico De Joinville/Sc	Fabio Stallivieri	Renato Ramos Campos	Jorge Nogueira de Paiva Britto	
2009	Proposta De Um Sistema De Avaliação Do Desempenho Para Arranjos Produtivos Locais	Edwin Vladimir Cardoza Galdámez	Luiz Cesar Ribeiro Carpinetti	Mateus Cecílio Gerolamo	
2009	Novos Enfoques No Campo Da Ciência Da Informação: Uma Discussão Sobre A Aplicabilidade Do Conceito De Regime De Informação Em Arranjos Produtivos Locais	Adriane Maria Arantes de Carvalho			
2009	Arranjos E Sistemas Produtivos E Inovativos Locais: Inovação E Desen-Volvimento Para Destinos Turísticos – O Caso De Porto De Galinhas, Brasil	Mariana Cavalcanti Falcão	Claudinete de Fátima Silva Oliveira Santos	Carla Regina Pasa Gómez	
2009	Aprendizagem Por Cooperação Em Rede: Práticas De Conhecimento Em Arranjos Produtivos Locais De Software	Ana Paula dos Reis	João Amato Neto		
2009	Estrutura De Governança: O Caso Do Arranjo Produtivo Local (Apl) Do Setor De Confeccão De Maringá (Pr)	Antonio Carlos de Campos	Jaime Graciano Trintin	Vinícius Gonçalves Vidigal	
2010	Arranjos Produtivos Locais E Práticas De Gestão Socioambiental: Uma Análise Do Pólo Moveleiro De Araçongas	Jacques Demajorovic	Ademir Vicente da Silva		
2010	Instituições Informais E Governanças Em Arranjos Produtivos Locais	Olivier F. Vilpoux	Eule José de Oliveira		
2010	Feiras Setoriais Em Arranjos Produtivos Locais Como Lócus De Inovação E Empreendedorismo- O Caso Da Fevest De Nova Friburgo-Rj	Lamounier Erthal Villela			
2010	Identificação E Avaliação Das Ações Institucionais E Políticas Públicas Com Foco Nas Demandas Do Arranjo Produtivo Local (Apl) De Bonés De Apucarana No Estado Do Paraná	Antonio Carlos de Campos	Rafaella Stradiotto Vignandi		
2010	Arranjos Produtivos Locais: Uma Análise Do Setor Metal-	Rejane Maria Alievi	Heron Sérgio	Gabriella Azeredo Azevedo	Maurício

	Mecânico Na Região Dos Vales Do Rio Pardo E Taquari		Moreira Begnis		Rennha ck Stein		
2011	Análise Do Desenvolvimento De Arranjos Produtivos Locais (Apls): Um Estudo De Caso Do Município De Paraty (Rj)	Maria Tatiana da Silva Ferreira	Sheila Santos de Meireles	Marcelo Álvaro da Silva Macedo	Francisco Marcelo Barone	Paulo Roberto de Sant'anna	Luiz Pérez Zotes
2011	Relacionamento, Cooperação E Governança Em Arranjos Produtivos Locais: O Caso Do Apl De Madeira E Móveis Do Estado De Rondônia	Marcia Cristina Teixeira	Rivanda Meira Teixeira				
2011	Redes Sociais: Um Olhar Sobre A Dinâmica Da Informação Na Rede (Apl) Arranjo Produtivo Local Têxtil, De Americana – São Paulo	Cibele Roberta Sugahara	Waldomiro de Castro Santos Vergueiro				
2012	Estruturas De Governança Em Arranjos Produtivos Locais: Um Estudo Comparativo Nos Arranjos Calçadistas E Sucroalcooleiro No Estado De São Paulo	Mário Sacomano Neto	Luiz Fernando de Oriani e Paulillo				
2012	Arranjo Produtivo Local Ou Aglomerado De Empresas? Distinção Por Atributos Associados À Temática Transferência De Informação	José Osvaldo De Sordi	Manuel Meireles				
2012	Os Impactos Da Organização Do Ambiente Institucional No Desenvolvimento Do Arranjo Produtivo Local Do Município De Parintins Na Amazonia	Paulo Augusto Ramalho de Souza	Francisco Alcicley Vasconcelos Andrade	Kelly Wolff Cordeiro			
2012	Características Dos Arranjos Produtivos Locais: O Caso Do Vinho Na Região Do Vale Do Rio Do Peixe	Vilmar Nogueira Duarte					
2013	"Um Arranjo Produtivo Em Xequê": Campo, Habitus E Capital Simbólico Em Um Arranjo Produtivo Local Moveleiro Em Minas Gerais	Osmar Vieira de Souza Filho	Rogério Zanon da Silveira	Alexandre de Pádua Carrieri	Juliana Cristina Teixeira		
2013	Diretrizes Para Desenvolvimento Coletivo De Melhoria Contínua Em Arranjos Produtivos Locais	Ariana Martins Vieira	Edwin Vladimir Cardoza Galdámez	Fernando Bernardi de Souza	Otávio José de Oliveira		
2013	Análise Do Processo De Inserção Das Micro E Pequenas Empresas No Arranjo Produtivo Local (Apl) De Petróleo, Gás E Energia De Duque De Caxias (Rj)	Fernando Filardi	Angilberto Sabino Freitas	Rafael Travassos Dutra			
2013	Governança E Cooperação Em Arranjos Produtivos Locais: Um Estudo De Múltiplos Casos Em Sergipe	Aline de Aragão Zambrana	Rivanda Meira Teixeira				
2013	Estudo Fenomenológico Social Da Ação Estratégica Em Um Arranjo Produtivo Local Moveleiro	Fernanda Maria Felicio Macedo	Luiz Marcelo Antonialli				

2013	Os Arranjos Produtivos Locais (Apls): Uma Breve Explicação Sobre O Tema	Lucas Labigalini Fuini					
2013	Relações Interativas E Estruturas De Governança No Arranjo Produtivo Local De Transformados Plásticos De Santa Catarina	Carla Cristina Rosa de Almeida	Silvio Antonio Ferraz Cario				
2014	Contexto Institucional De Referência E Governança De Redes: Estudo Em Arranjos Produtivos Locais Do Estado Do Paraná	Marcos de Castro	Sandro Aparecido Gonçalves				
2014	Arranjo Produtivo Local De Cerâmica Vermelha: Conceitos E Discussões Da Potencialidade De Formatação No Estado De Pernambuco	Yenê Medeiros Paz	Maria Monize Morais	Romildo Morant Holanda			
2015	Fatores Desarticuladores Da Cooperação Em Arranjos Produtivos Locais: Um Estudo Quantitativo No Apl De Confeccões De Tobias Barreto/Se	Abimael Magno Do Ouro Filho	Maria Elena Leon Olave	Ikaro Daniel De Carvalho Barreto			
2015	Inteligência Competitiva E Cooperação Na Percepção Dos Atores Do Arranjo Produtivo Local De Software Da Região Metropolitana De Belo Horizonte	Patrícia Nascimento Silva	Cristiana Fernandes De Muyllder				
2015	Pesquisa Levantamento Para Análise Do Modelo De Compras Conjuntas Adotado Em Arranjos Produtivos Locais De Minas Gerais	Pedro Henrique Athanasio Delalibera	Renato Silva Lima	João Batista Turriani			
2015	Índice De Inovação E Aprendizagem E Seus Fatores Condicionantes Do Arranjo Produtivo Local De Apicultura No Nordeste Paraense	Edney Saraiva Monteiro	Ahmad Saeed Khan	Eliane Pinheiro de Sousa			
2015	Gestão De Relacionamento Com Fornecedores Em Arranjos Produtivos Locais: O Caso Do Vale Da Eletrônica	Ronan de Brito Murad	Renato da Silva Lima	Mário Sacomano Neto			
2016	Análise De Efetividade Das Políticas Públicas De Arranjo Produtivo Local Para O Desenvolvimento Local A Partir Da Teoria Institucional	Márcio Jacometti	Marcos de Castro	Sandro Aparecido Gonçalves	Mayla Cristina Costa		
2016	Aspectos Produtivos E Socioeconômicos Do Arranjo Produtivo Local Bovino E Bubalino No Arquipélago Do Marajó, Estado Do Pará	Cyntia Meireles de Oliveira	Carlos André Corrêa de Mattos	Antônio Cordeiro de Santana			
2016	A Mudança Da Monocultura Do Fumo No Agreste Alagoano: Seus Arranjos Produtivos Locais E Os Impactos Na Estrutura Social	José Senivaldo Liberato					
2017	Arranjos Produtivos Locais De Alimentos E Agroempresas	Felipe Fehlberg Herrmann	Luísa Prado Ávila	Eduardo Ernesto Filippi	Miguel Afonso Sellitto	Marcelo Pacheco	Daniela Migu



2017	Relações Sociais E Território: Estudo No Arranjo Produtivo Local (Apl) Da Castanha-Da- Amazônia	Gelciomar Simão Justen	Mariluce Paes-de- Souza			
2017	A Governança Do Arranjo Produtivo Local Da Castanha- Do-Brasil Na Região Da Calha Norte, Pará	Márcia Nágem Krag	Antônio Cordeiro de Santana	Rafael De Paiva Salomão	Cyntia Meirele s Martins	Sérgio Castro Gomes
2017	Entre O Localismo E As Escalas Do Desenvolvimento: Pensando Os Arranjos E Sistemas Produtivos E Inovativos Locais (Aspils) Como Instrumentos Para Um Desenvolvimento Local Integrado E Sustentável	Thayse Andrezza Oliveira do Bu	Thaís Marculino da Silva	José Luciano Albino Barbosa		
2017	A Reforma Do Ensino Médio Como Submissão Aos Arranjos Produtivos Locais: Uma Perspectiva A Partir Do Ifsp De São Roque	Caíque Diogo de Oliveira				
2017	A Força Do Arranjo Produtivo Local (Apl) Em Confeções De Jaraguá – Go	Juares Aparecido Domingos				
2017	Desenvolvimento Regional E Cooperação Entre Empresas - Instituições: O Caso Dos Arranjos Produtivos Locais De Tecnologia Da Informação Do Paraná	Paulo Cruz Correia	Noelia Felipe	Tânia Terezinha Rissa de Souza	Paula Tissiany Viana de Macedo Carneir o	Aylton Paulus Júnior
2018	O Desafio Do Planejamento Estratégico Em Arranjos Produtivos Locais: O Plano De Desenvolvimento Do Apl Agroindústria Familiar Da Região Celeiro-Rs	David Basso	Dilson Trennepohl	José Valdemir Muenchen	Tiago Reginal do Zagonel	
2019	Inovação, Conhecimento E Aprendizagem: Um Estudo Sobre Arranjos Produtivos Locais De Erva-Mate No Sul Do Brasil	Leticia Andrea Chechi	Glauco Schultz			
2019	A Convergência Estratégica Em Arranjos Produtivos Locais: Uma Análise Sobre A Cooperação Entre Atores Em Rede Em Duas Regiões Cafeiras	Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme	Bruno Henrique Aguiar	Daniel Carvalho de Rezende		
2019	Práticas De Agroindustrialização E Arranjos Produtivos Locais Como Estratégia De Diversificar E Fortalecer A Agricultura Familiar No Rio Grande Do Sul	Mirian Fabiane Dickel Strate	Marcelo Antonio Conterato			